



## Entrevista – Maurício Andrés Ribeiro<sup>1</sup>

Meio Ambiente & Evolução Humana é o título do livro que foi publicado pela Editora Senac - São Paulo em 2013, como parte da Série Meio Ambiente, coordenada por José de Ávila Aguiar Coimbra e que já conta com 19 livros. Nesta entrevista, seu autor, Maurício Andrés, fala sobre o livro e seus conteúdos e realça a importância da evolução humana para o rumo da evolução do planeta.

### 1. De que trata o livro Meio Ambiente & Evolução Humana?

O livro focaliza o ser humano, como grande agente de transformações que ocorrem no planeta. O capítulo inicial situa alguns antecedentes na história natural até o período antropoceno atual.

Um capítulo trata da ecologia do ser, ressalta o papel do corpo físico como um ecossistema no qual vivem micro-organismos e aborda as relações do corpo com a mente, as emoções e os sentimentos.

Um capítulo trata do espectro da consciência humana e sua relação com a ética e a cultura; seus condicionamentos; os estados de consciência e a saúde; os estágios de consciência e a meditação.

Em seguida, trata da consciência ecológica e dos caminhos para expandi-la e despertá-la. O livro trata da aprendizagem como instrumento para ecologizar as consciências e ações humanas. Aprender, desaprender e descondicar-se são modos para se lidar com os dramas e tragédias envolvidos na evolução. Ao abordar a questão na escala da espécie, o livro realça a unidade. Quando aborda os seres humanos individuais, e especialmente os diversos aspectos relacionados com sua consciência, enfatiza a diversidade.

### 2. Na história geológica da Terra, em que momento nos situamos?

A magnitude das transformações atuais só tem paralelo, na história da evolução, com as que ocorreram há 65 milhões de anos e que levaram à extinção dos dinossauros. Naquela ocasião ocorreu a passagem da era mesozoica para a era cenozoica - a era dos mamíferos - ao final da qual surgiu o *homo sapiens*. Vivemos hoje um momento

---

<sup>1</sup> Arquiteto e ecologista, foi Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil- MG. Secretário de Meio Ambiente de Belo Horizonte (90-92). Presidente da Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais (95-98). Diretor Executivo do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, no Ministério do Meio Ambiente, Brasília (2001-2002). Assessor e Secretário Geral substituto da Agência Nacional de Águas – ANA – 2002 a 2014. Conselheiro no Conama 1998-2014. Ex-Vice presidente da Fundação Cidade da Paz, Brasília. Professor da Formação Holística de Base com workshop sobre Cultura ambiental e cultura da paz, na UNIPAZ- RJ e UNIPAZ-GO. Autor de diversos artigos e livros, entre eles “Ecologizar”, 4ª edição- trilogia, Editora Universa, (2009); “Tesouros da Índia para a Civilização Sustentável”, Santa Rosa Bureau Cultural (2003); e “Ecologizando a cidade e o planeta”, Editora C/Arte (2008). [ecologizar@gmail.com](mailto:ecologizar@gmail.com) [www.ecologizar.com.br](http://www.ecologizar.com.br)



similar àquele, com rápidas extinções de várias espécies e com as mudanças climáticas.

Hoje vivemos um momento de ruptura e, na medida em que o planeta passa por essa transformação, cada espécie viva procura se adaptar às novas condições ambientais. Algumas são bem sucedidas, outras se extinguem para sempre, quando são alterados os ambientes aos quais haviam se adaptado.

Na dinâmica de transformação planetária, não há mais apenas espécies animais ou vegetais em risco de extinção. Lugares e territórios inteiros, tais como os pequenos países insulares no Oceano Pacífico, também estão em extinção devido ao aumento do nível do mar.

Nesse contexto de crescente pressão pela apropriação e uso dos recursos naturais, é grande o risco de conflitos políticos e sociais e de propagação da violência entre grupos sociais, bem como de empobrecimento e extermínio dos mais vulneráveis. Regiões se desertificam e perdem capacidade de suportar atividades; populações migram, economias e civilizações entram em colapso, governos são destituídos, valores são abandonados.

Por isso se define como o antropoceno esse período no qual nossa espécie predomina e transforma o ambiente e as paisagens; ao fazê-lo, se transforma a si própria.

### 3. Quais as crises com que nos deparamos hoje?

Atualmente vivenciamos múltiplas crises, em escalas variadas. Há uma crise real da evolução. Dois dos principais sinais dessa crise são as mudanças climáticas e a extinção acelerada da biodiversidade. Há uma crise da evolução da espécie humana; há crises culturais, civilizatórias; uma crise de abastecimento energético e do petróleo, com o esgotamento de fontes de energia e questionamentos da matriz energética; uma crise financeira de excesso de confiança que se transmuta numa crise de falta de confiança, de falta de crédito, numa crise econômica e social; há também crises políticas, com a instabilidade de governos incapazes de encarar e enfrentar as demais crises; há crises de abastecimento de alimentos, de água, de relacionamento interpessoal e ainda crises pessoais, psicológicas.

### 4. Quais as diferenças entre a atual ruptura e as anteriores?

Há duas grandes diferenças: uma é a velocidade das mudanças, que se passam agora na escala das dezenas de anos e não mais na escala de milhões de anos; as transformações ocorrem no ritmo acelerado da evolução cultural e da consciência, e não mais no ritmo lento da evolução biológica ou das transformações geológicas. A outra diferença é que o principal agente provocador dessas mudanças e das catástrofes relacionadas com elas é a nossa própria espécie. Ela é o motor das tragédias, devido ao impacto devastador de suas atividades.

### 5. Por que é importante conhecer melhor a ecologia do ser humano?

O ser humano é o agente das transformações aceleradas que vivemos. A inscrição completa no oráculo de Delfos dizia: “Oh homem, conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo e os Deuses.” Podemos expandi-la para a escala da espécie: “Oh espécie humana, conhece-te a ti mesma e conhecerás o ambiente e o universo



em que vives”. Para dar respostas à crise atual é valioso conhecer como evolui esse agente de mudanças. É valioso compreender como ele se percebe e os seus múltiplos papéis. Como atuam seu corpo, mente e pensamentos, o estágio de evolução de sua consciência, sentimentos, suas emoções, motivações e necessidades, desejos, valores e crenças, interesses, bem como as energias ou forças que impulsionam suas ações.

Esse autoconhecimento pode dar-se tanto no plano individual como na escala da população e da espécie humana.

#### 6. Quais as perspectivas para nossa espécie?

Nos dois últimos séculos e especialmente no século XX houve um crescimento exponencial da população humana. Éramos um bilhão de pessoas em 1800, somos cerca de sete bilhões em 2010.

O futuro do ser humano está em jogo. Estamos em período de teste probatório. Se passarmos no teste, poderemos ter um futuro promissor na vida na terra e nossa própria espécie poderá tornar-se mais evoluída; se falharmos, provocaremos colapsos, catástrofes e, num cenário limite, nossa própria extinção.

Não sabemos que tipo de ambiente, de climas e que espécies emergirão ao final da atual mudança de era. É uma incógnita se emergiremos ao final desse processo como uma espécie aprimorada ou se nos extinguiremos, juntamente com outros milhares de espécies, incapazes de se adaptarem às novas condições ambientais.

Nossa espécie de seres em transição tanto pode ser incapaz de se adaptar às novas condições climáticas e ambientais e sucumbir, como pode adaptar-se a elas, evoluir para uma nova espécie com outra consciência e outro comportamento, saindo melhorada e amadurecida ao final dessa época turbulenta. Por meio de novos instrumentos e ferramentas, pode expandir sua capacidade mental. Por meio de valores aprimorados, melhorar a qualidade de suas atitudes e comportamentos. Pode passar, conscientemente, a produzir o ambiente e o clima, tornando-se efetivamente indutora da evolução.

#### 7. Quais as principais designações do gênero homo?

Os seres humanos, com sua consciência, capacidade de percepção e de comunicação, descreveram de várias maneiras o gênero *Homo* ao qual pertencem. Compilamos cerca de 40 delas, na expressão em latim: *academicus, bellicosus, connectus, consulens, consumptor, corruptus, cosmicus, demens, dives, erectus, faber, habilis, honestus, idioticus, lixius, ludens, moralis, noologicus, **oecologicus**, oeconomicus, perfectus, planetaris, protæus, sapiens, sapiens globalis, sapiens localis, **sapiens sapiens**, scientificus, symbioticus, sportivus, stressatus, superprædator, , technocraticus, universalis*.

#### 8. Como essa espécie percebe a si mesma?

Fomos designados como *Homo demens* (“O homem é esse animal louco cuja loucura inventou a razão”, disse Cornelius Castoriadis); como o *Homo moralis* e o *Homo honestus*, um primata que coopera e que se comporta com valores éticos; o *Homo sportivus* e o *Homo ludens*, pelas características lúdicas, que compartilha com outros animais que jogam, gostam de brincar e fazer humor (Johan Huizinga); o *Homo corruptus*, uma espécie parasita e predatória. Temos capacidade de



autorreflexão e de saber-nos ignorantes; o *Homo idioticus* que se deixa enganar e ao mesmo tempo é capaz de fazer humor e de se enxergar criticamente. Nosso caráter transitório é expresso numa história que conta que dois planetas se encontram. Coçando-se, um diz: “Estou incomodado com essa coceira.” Pergunta o outro: “O que pode ser isso?” O primeiro responde: “Acho que é *homo sapiens*”. O segundo finaliza a conversa: “Não se preocupe, isso passa logo.”.

O *Homo bellicosus* se denomina assim por seu caráter guerreiro; ao desenvolver a tecnologia somos os *Homo tecnocraticus*; o *Homo œconomicus* e o *Homo consumptor*, espécie composta de um conjunto de indivíduos egoístas em busca de gratificação pessoal e acumulação material. Já o *Homo scientificus* valoriza a observação objetiva, a classificação e a mensuração. Edgar Morin fala do *Homo complexus*, que lida com a complexidade. Hoje podemos nos ver também como o *Homo lixius*, a única espécie animal que produz lixo: dois milhões de toneladas por dia. E ainda como o *Homo stressatus* moderno, com as consequências que isso traz à sua saúde, ansioso, com medo e preocupado com o futuro e com ameaças reais ou imaginárias. O *Homo Consulens* trata com cuidado de sua casa e das demais espécies. Ao ocuparmos todo o planeta, nos vemos como *Homo planetaris*; ao viajarmos no espaço, somos os *Homo cosmicus* e o *Homo universalis*.

Transumanistas, que trabalham com a perspectiva de um ser evolutivo, acenam com o surgimento do *Homo perfectus* que atua por meio do uso ético das tecnologias para estender as capacidades humanas. O *Homo noologicus*, é aquele que sabe das consequências de seus atos. Joël de Rosnay, ao explorar as perspectivas para o terceiro milênio, define o *homem simbiótico*, um ser associado simbioticamente ao organismo planetário que surge com sua própria contribuição, e de cuja associação harmônica decorrem benefícios para ambas as partes.

## 9. Que imagens e percepções temos de nós mesmos?

As várias designações que foram dadas a nossa espécie espelham como nos vemos em nossas características e papéis sociais e individuais. A variedade de definições filosóficas existente parte de distintas concepções e modelos mentais. As várias designações da humanidade refletem a percepção e a consciência de quem as formula e expressa.

Algumas definições enfatizam o pensamento (Descartes: Penso, logo existo); outras nos definiram como animais racionais, enfatizando a razão. Aristóteles nos definiu como animais políticos. Outros realçaram nossa característica predatória (Hobbes: O homem é o lobo do homem). A tradição hindu enfatiza nosso caráter divino, como um corpo de luz, com desidentificação e abstração do corpo. Outras explicitam nosso caráter falível (Errar é humano).

Algumas definições enfatizam defeitos e deficiências, outras realçam nossas boas qualidades e virtudes; abordam-se os aspectos físicos, sociais, espirituais. As designações do gênero homo se baseiam em atributos variados: algumas expressam uma visão crítica e autocrítica a respeito dessa espécie. Outras têm uma conotação humorística; outras ainda expressam uma percepção das potencialidades, de uma visão ideal ou do desejo de quem as formula; há, também, aquelas que procuram expressar o que seus proponentes visualizam como a verdade ou a realidade sobre facetas da espécie. Muitas delas focam mais nas qualidades da consciência do que em diferenças biológicas ou genéticas. Em diferentes momentos, distintas qualidades da espécie foram percebidas e expressas por tais definições ou



designações e cada uma delas corresponde a uma parcela da realidade acerca desse ser multidimensional, com suas grandezas e misérias.

#### 10. Quais os papéis do ser humano, na atual etapa da evolução?

O *homo sapiens sapiens* tem diversos papéis na evolução e influi nela de forma cada vez mais intensa, para o bem ou para o mal. Numa perspectiva que ressalta seus aspectos negativos, atua como agente enfraquecedor, deteriorador, degradador dos sistemas de vida, um produtor de desertos; um pecador, em tradições religiosas. Ele é o grande predador, o anjo exterminador de outras espécies vivas e pode ser visto como um parasita, que suga a Terra que o hospeda. Tem se comportado no sentido de introdução de desequilíbrios, irregularidades e desordens no sistema natural. O ser humano é visto como aprendiz de feiticeiro, ao liberar forças que não sabe controlar; James Lovelock, o criador da teoria de Gaia, o define ora como o engenheiro de manutenção do planeta, ora como um delinquente juvenil, pela irresponsabilidade que demonstra em suas ações. Tim Flannery<sup>2</sup> nos chamou de senhores do clima, ao constatar que nossas ações estão causando as mudanças climáticas. Pode ser visto como regulador da evolução, potencialmente capaz de manejar de forma sustentável o ambiente natural e o clima. O ser humano tornou-se o gestor e indutor da evolução, que será influenciada por suas ações, por suas atitudes e comportamentos, individuais ou coletivos.

Nunca antes neste planeta assistiu-se a um processo tão intenso de degradação e contaminação ambiental causado por uma única espécie viva; por outro lado, nunca antes neste planeta uma espécie viva teve os meios, a partir de sua consciência, de intervir no curso da evolução.

#### 11. Cite algumas das qualidades positivas do ser humano

Com sua capacidade de autoconhecimento e de aprender como funciona a natureza, o ser humano é agente preservador e restaurador. O ser humano mostrou ser capaz de alcançar resultados assombrosos na ciência. Foi hábil ao colocá-la em prática por meio da tecnologia, das artes e ofícios, usando sua razão e intuição, sua emoção, engenho, criatividade e capacidade de inovação. Cientistas avançam nos limites do pensamento lógico, racional ou intuitivo (logos ou noos) e da percepção sensorial; já decifram o código genético e conseguem criar até células vivas, artificialmente. Em cada campo, superam-se limites: atletas testam os limites do corpo; artistas exploram os limites da emoção e da intuição, das sensações e dos sentimentos. Os místicos se elevam aos limites do espírito e da alma. O *homo sapiens sapiens* evolui biológica e existencialmente, mas de forma mais acelerada no campo de sua consciência.

#### 12. O que é o *homo oecologicus*?

Uma das possibilidades de evolução é o surgimento do *homo oecologicus*, que pode estar em gestação à medida que evolui a consciência ecológica. O **Homo oecologicus** reconhece sua co-dependência com a natureza, tem propensão a desenvolver uma consciência planetária, cósmica, universal; cultiva um respeito

---

<sup>2</sup> FLANNERY, T. *Os senhores do clima*. São Paulo: Record, 2007.



fundamental pela Mãe Terra. O **Homo œcologicus**, ainda uma potencialidade, precisará superar-se, com coragem para enfrentar conflitos de interesses; cultivar a autoconfiança em sua capacidade de responder aos problemas; a honestidade em encarar a verdade e reconhecer seus erros; exercitar a compaixão e solidariedade para com os demais seres e suas fraquezas. Precisarão ter lucidez e sabedoria para compreender as questões e discernimento para tomar decisões, ter paciência e tenacidade para perseverar no caminho correto. Precisarão exercitar sua capacidade de atenção e de concentração, sem perder a visão holística, universal e integral.

13. Qual a importância da subjetividade na formação da consciência ecológica?

A atual etapa da evolução demanda que se amplie a concepção do que seja o ser humano e sua consciência; que a subjetividade seja valorizada, os conceitos psicológicos expandidos. Não por acaso Peter Russell<sup>3</sup> propõe a desipnose, Fritjof Capra propõe uma revolução cultural, Sri Aurobindo prenuncia o **advento da era subjetiva** e outros seguem nessa linha da necessidade das transformações culturais e das mudanças coletivas e individuais, pessoais.

14. Quais as principais diferenças nas concepções sobre a consciência no oriente e no ocidente?

A consciência é objeto de reflexões, antigas e recentes, no oriente e no ocidente. Da mesma forma como os hemisférios esquerdo e direito do cérebro têm funções diferenciadas, nos hemisférios ocidental e oriental do planeta se desenvolveram concepções distintas sobre a consciência. O ocidente avançou com sua mentalidade tecno-científica, do pensamento lógico, da racionalidade, correspondente ao hemisfério esquerdo do cérebro: dele vem a lei. O oriente valorizou a intuição e a aprendizagem criativa: dele vem a luz. Exercitar ambos os hemisférios é essencial para uma consciência holística, que perceba o todo e as partes.

15. Quais os principais avanços no estudo da consciência no mundo ocidental?

No ocidente, a ciência da consciência tem avançado por meio de inúmeras pesquisas e estudos, desde os que mapeiam o cérebro, com a neurociência, até aqueles oferecidos pelos diversos ramos da psicologia – da psicanálise à psicologia transpessoal. Algumas dessas concepções do que seja a consciência se aprofundam no inconsciente e no subconsciente (Freud, Jung), ou nos diversos estados de consciência (vigília, sonho, sono, transpessoal). Destacam-se a obra de Stanislav Grof, com sua cartografia da consciência, dos psicólogos transpessoais, da psicossíntese, as abordagens transdisciplinares e que admitem a existência de um espectro mais amplo da consciência. Algumas vertentes ocidentais da psicologia admitem a existência de níveis infra e ultracientes. A psicossíntese e a psicologia transpessoal são algumas delas.

Da mesma forma como a percepção visual tem seus limites do infravermelho ao ultravioleta e a percepção auditiva não capta os infra e ultrassons, também há faixas do espectro da consciência em que estamos sintonizados e outras que escapam a nossa capacidade de percepção e de compreensão, que não captamos no estado normal de vigília, despertos, ou no sonho. Há faixas de ultracientes e de

---

<sup>3</sup> Op.Cit.



infraconsciência que não temos a capacidade de captar, nos estados normais de vigília, sono ou sonho. Elas podem ser acessadas nos estados alterados de consciência proporcionados por drogas ou por práticas de meditação.

#### 16. O que é a noética?

Entre as abordagens à consciência está a noética, uma ciência da mente humana ampla. A palavra noética (do grego *nous*, conhecimento intuitivo) se refere ao conhecimento interior, à consciência pura ou intuitiva com acesso imediato ao conhecimento reflexivo, para além dos sentidos normais e da razão. A noosfera é um conceito elaborado pelo paleontólogo Pierre Teilhard de Chardin.<sup>4</sup> A noosfera ( ou ideosfera) engloba o conhecimento interior, as ideias, linguagens, teorias, pensamentos e informações geradas ou captadas. A raiz grega da palavra, **nous**, significa a consciência intuitiva. Refere-se à imaginação, ao subjetivo, ao pensamento flexível e complexo. Pierre Dansereau, pioneiro no campo da ecologia humana, observa que a noosfera penetrou gradualmente muito além dos limites da biosfera.

#### 17. Qual a relação entre consciência e ética?

Na experiência vivida, a consciência é a faculdade da espécie humana de estabelecer julgamentos morais, ter ética e honestidade, de distinguir o bem do mal, distinção que não é feita pela natureza. A consciência leve e limpa distingue a boa da má ação e aponta o que deve ou não ser feito. Um exame de consciência avalia se o bem foi feito e se as ações são coerentes com os pensamentos e sentimentos; pôr a mão na consciência é autoavaliar-se. “A consciência é o melhor livro de moral e o que menos se consulta”, disse Pascal.

O constrangimento, vergonha ou exposição pública por erros cometidos são um tormento que causa de desconforto, angústia, sobressalto e culpa. Em algumas culturas, como a japonesa, o suicídio é forma extrema de resposta diante da perspectiva de desonra e da perda da reputação social. Saber lidar com o erro e aprender com ele é um sinal da consciência e pode reduzir o risco de cometê-lo novamente.

Várias expressões traduzem entendimentos culturais sobre o que é a consciência: ter a consciência leve significa estar em paz; ter a consciência pesada é carregar culpas, sentimentos que perturbam a paz individual ou de uma sociedade. Quando se comete uma ação indevida, o arrependimento ou o remorso tornam-se um peso na consciência, que precisa, então, ser aliviada. Entre os métodos para aliviar a consciência estão as confissões e penitências aplicadas em algumas tradições religiosas; ou o poder catártico das várias formas, técnicas, abordagens e métodos para o conhecimento da psique.

Uma pessoa conscienciosa age com cuidado, com senso de responsabilidade e pratica valores como a honra, a retidão ética, a sinceridade. Pratica o voto consciente, o consumo consciente, o viver consciente das consequências de seus atos e palavras.

---

<sup>4</sup> TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. *Le phénomène humain*. Paris: (Oeuvres, I), 1955 (redigido em 1938-40, revisto em 1947-48).



Ter a consciência em paz garante um bom sono e ter algum problema de consciência - preocupação, culpa remorso - é causa de insônia. “A consciência tranquila é o melhor travesseiro” diz o provérbio. Sono e vigília são dois dos estados de consciência.

#### 18. Qual a relação entre consciência e cultura?

A consciência pode ser vista como um espaço aberto, vazio, capaz de absorver os estímulos do ambiente e da reflexão. Por outro lado, pode ser vista como a pedra da qual se extrai uma escultura: há muitas estátuas possíveis dentro de uma pedra. A estátua do David de Michelangelo já se encontrava dentro da pedra; foi preciso somente o artista retirar o que não era David e a escultura apareceu. A ação humana, com habilidade e criatividade, é necessária para revelar a beleza que estava nela escondida. A consciência é um espaço vazio no qual podemos projetar uma construção. As fundações dessa casa são o inconsciente; o prédio é o estado de vigília, a ultraconsciência é vislumbrada a partir do terraço. Uma casa sem terraço ou sem quintal ao ar livre dificulta enxergar o universo, os astros.

A cultura molda, forma, regula a qualidade da consciência. A consciência coletiva e individual passam por filtros sociais, culturais, bem como por circuitos de programação mental.

#### 19. Como os condicionamentos moldam a consciência?

A consciência individual é condicionada pela história pessoal de cada um e também pela identidade compartilhada de religião, raça, língua, nacionalidade, profissão; é influenciada por elementos culturais, ideológicos, econômicos e sociais e por mudanças no humor e no estado de espírito. A realidade externa e o meio ambiente são um mesmo objeto percebido e interpretado de formas distintas de acordo com os filtros sociais, culturais, e as motivações pessoais. Esses filtros culturais são condicionantes. Ao se trocar o filtro, troca-se a imagem que é percebida. Por outro lado, nossa consciência é abastecida por informações e linguagens, pela cultura, a educação, a comunicação, a percepção sensorial, pelas sensações.

Pode-se aprender a condicionar ou a descondicionar a mente e o movimento do pensamento. Não se podem destruir os condicionamentos, mas pode-se em boa medida tomar distância de suas garras, de sua dominação. A cultura – incluídas as artes, ciências, manifestações religiosas ou ideológicas -, pode expandir a consciência, libertá-la; por outro lado, pode atrofiá-la, escravizá-la. Desidentificação, distanciamento crítico, visão analítica são sinais de liberdade, de autonomia do sujeito. Por outro lado, podem significar limitação, prisão, dependência, condicionamentos culturais e religiosos, os hábitos arraigados, o condicionamento social e político por meio das influências da TV, mídia, formadores de opinião, líderes religiosos e políticos ou gurus, que atuam de fora para dentro.

Condicionamento e descondicionamento fazem parte da dinâmica de alterações da consciência. À medida que se evolui no autoconhecimento e no conhecimento das realidades, pode haver descondicionamento, quebra de tabus ou de convenções. Exercícios de descondicionamento são valiosos para libertar a consciência condicionada pelos preconceitos e pelo ambiente cultural, natural ou social em que atua. Descondicionar é um exercício com a consciência, que implica suspender julgamentos, não se deixar levar por aversão ou simpatia pessoal, exercer o





desapego e o desinteresse em relação a resultados de ações, descolamento cultural e desidentificação, enfim, pode significar libertação.

## 20. O que significa ser ecologicamente consciente?

**A consciência ecológica** é um modo de consciência que compreende a unidade existente entre matéria, vida e consciência. Ela pode levar a uma forma amigável de relacionamento com o ambiente da escala local até a do cosmos. Pode aprender com a natureza, imitá-la e dela extrair ensinamentos para desenvolver ecotécnicas e o ecodesign. Ela compreende que o indivíduo ou a organização integram o meio ambiente e que aquilo que ocorrer com o meio ambiente incidirá sobre o indivíduo ou a organização.

## 21. O que é a ecologização da consciência?

Ecologizar a consciência supõe ter clareza sobre o papel de nossa espécie como articuladora, aceleradora, indutora, facilitadora, construtora, gestora, no processo da evolução. Supõe abandonar postura antropocêntrica e transcender o humanismo que acredita sermos o ápice e o centro da criação. Supõe colocar, em perspectiva, nossa espécie como uma espécie em transição. Ecologizar a consciência pode fazer uso dos conhecimentos sobre a história do universo e sobre as múltiplas histórias menores e específicas contidas nessa história maior: as histórias das galáxias, dos sistemas solares, dos planetas, da vida, das espécies, das civilizações humanas, das sociedades, dos países, das cidades, bem como as histórias familiares e pessoais.

## 22. Quais as características da consciência ecológica?

A consciência ecológica compreende a importância da manutenção das características essenciais do meio natural e da qualidade do ambiente motivada pelo autointeresse – por perceber que o ambiente nos sustenta e, portanto é preciso sustentá-lo, num processo de sustentabilidade recíproca; ela articula a questão da saúde individual e coletiva com a saúde ambiental, pois admite que as condições ambientais possam prejudicar ou melhorar a qualidade de vida e a saúde. Nas palavras do Dalai Lama, ela supõe um egoísmo com sabedoria e não um egoísmo tolo. Ela extrapola o individualismo, aponta para questões coletivas e sociais, pois engloba as relações que mantêm entre si as plantas, animais, a água, o clima – em duas palavras, o meio ambiente todo. Ela também compreende que a degradação ambiental prejudica a vida e que existe a necessidade de transformar comportamentos, para cuidar do ambiente e para assegurar bem estar aos seres vivos.

## 23. Quais as consequências da consciência ecológica?

Tomar consciência da crise ecológica e da crise da evolução é um pré-requisito para desenvolver ações ecológicas responsáveis, pautadas pela adoção de padrões de consumo compatíveis com os recursos naturais disponíveis. A consciência ecológica dissolve a alienação, o bloqueio e a anestesia para perceber os danos que comportamentos normóticos ou destrutivos causam ao ambiente e a cada indivíduo; ela ajuda a despertar a prudência ecológica nas ações. Pode reduzir os impactos das atividades humanas sobre o ambiente, ao estimular ou regular o tipo de atividades



desenvolvidas pelos indivíduos ou pela sociedade. Ela pode limitar ou eliminar atividades que geram mudanças climáticas ao emitirem gases de efeito estufa. Ela valoriza o meio ambiente como o organismo total e cada um dos seres vivos como uma parte, célula ou órgão, desse organismo.

#### 24. Qual a influencia da propaganda sobre aconsciência ecológica?

Da mesma maneira como o marketing, a publicidade e a propaganda atuam sobre o inconsciente e excitam o desejo de consumo, essas técnicas de comunicação também poderiam, caso haja consciência, vontade e impulso coletivos, promover o desejo por saúde ambiental, bem como a redução da demanda por bens cujo processo de produção é destrutivo, degradador, poluidor, emissor de gases de efeito estufa. Assim, por exemplo, pode-se contrapor à publicidade comercial – que exacerba desejos de consumo – outras forças, que neutralizem e minimizem os impulsos em direção ao desejo do consumo material, cuja satisfação pressiona a natureza.

#### 25. Qual a relação entre meditação e a saúde física?

São crescentemente reconhecidos os efeitos benéficos da meditação sobre a saúde individual. A meditação faz perceber e prevenir a dor, previne doenças cardiovasculares, faz resistir aos apelos das drogas. O estado meditativo altera emoções, limpa a mente dos pensamentos desnecessários, diminui ansiedade e estresse, aumenta a concentração, a criatividade, fortalece a intuição e a inspiração. Ela evita antecipar medos e sofrimentos, silencia a mente. Práticas de meditação conduzem o praticante a um estado equilíbrio emocional, de harmonia interior e de relaxamento em que são diminuídas a frequência respiratória, a quantidade de oxigênio consumida pelo metabolismo e a produção de gás carbônico na expiração. Elas tonificam o corpo, corrigem desvios posturais, melhoram o convívio social. A mente influi no corpo. Uma atitude básica da meditação é o focar a atenção na respiração, pois quando se observa o movimento do ar para dentro e para fora dos pulmões, deixa-se de pensar no passado ou no futuro e a atenção orienta-se para o momento presente.

#### 26. Qual a importância da meditação para a saúde mental?

A meditação tem efeito equivalente à luneta de Galileu, que permitiu enxergar o universo de forma nova e dissipar as nuvens das crenças religiosas equivocadas, com nitidez, limpidez, sem turbulências que turvam a visão. Ela torna o campo mental mais limpo; permite não dispersar, concentrar e esvaziar a mente de pensamentos, emoções, crenças, percepções; tirar o supérfluo e deixar o essencial. A meditação é um descanso no estado de vigília, proporciona um estado de vigília elevado, um estado de consciência alterado, produzido endogenamente. Ken Wilber observa que o estado meditativo permite acesso a domínios superiores de forma deliberada e prolongada.



## 27. Qual a importância da meditação para o pensamento ecológico?

Num mundo que apresenta instabilidade crescente e transformações aceleradas, inclusive quanto ao aspecto ambiental e climático, é necessário ter preparo para enfrentá-las e a meditação auxilia nesse alcance da tranquilidade.

A contemplação é um estado profundamente ecológico ao valorizar o não consumismo, a celebração da vida e da natureza. Do estágio de consciência humana dependerá em parte a vida ou a morte no planeta, o sofrimento e a dor, o prazer e a satisfação, a saúde e a doença. A maior parte dos impactos ambientais da atividade humana é produzida durante o estado de consciência desperto, de vigília. Quanto mais pessoas entrarem e permanecerem no estado de meditação ou na contemplação, menor será o impacto das atividades humanas sobre a natureza.

A meditação produz efeitos benéficos sobre o ambiente externo e a natureza ao induzir vida mais contemplativa, menos estressada e hiperativa, que sobrecarrega e leva a pressões consumistas sobre o ambiente. Ao fazê-lo, ela leva a estilo de vida de menor impacto e menor intensidade de carbono. Ajuda a retirar a mente do estado de vigília normal que é o grande produtor de impactos ambientais. Podem-se reduzir as demandas compulsivas de bens materiais por meio da meditação, da contemplação.

A meditação é um caminho para se lidar com a crise ecológica e ambiental ao reduzir a incidência da *shopping terapia* induzida por frustrações psicológicas, pois o consumismo é um dos grandes impulsionadores da devastação ambiental.

A atividade humana é, inequivocamente, uma das causadoras dos desequilíbrios ambientais e climáticos que ocorrem atualmente. Ações humanas se originam de pensamentos ou de vontades, paixões ou sonhos que se deseja realizar. O comportamento do ser humano influencia o ambiente. O estado de consciência, mental e emocional desse ser, individual e coletivamente, motiva sua ação, bem como os impactos que ela causa ao ambiente. A qualidade dos pensamentos pode ser melhorada quando se altera o estado de consciência, de vigília normal para o estado de meditação ou contemplativo;

## 28. O que é ecologizar?

**Ecologizar** é aplicar os conhecimentos das ciências ecológicas e da consciência ecológica a situações práticas no dia-a-dia de pessoas, empresas, organizações, sociedades. Ecologizar a sociedade é uma revolução silenciosa semelhante à que ocorreu com a informatização. Todos e cada um dos campos da atividade humana se informatizaram, a partir dos anos 1970, em ritmo crescente e cada vez mais rápido: a indústria, governos e ONGs, os serviços, o comércio, os transportes, as comunicações, as profissões. Da mesma forma como a sociedade se informatizou no século XX, ela se ecologiza no século XXI.

## 29. Como ecologizar?

A ecologização já vem ocorrendo. Em vários campos, sociedades, organizações e indivíduos já vêm se ecologizando, por meio da adoção de princípios e valores ecológicos; por métodos de ação coletivos e participativos, de estratégias e planejamento de longo prazo e também pela invenção e uso de instrumentos adequados.



A ecologização vem ocorrendo por meio de uma multiplicidade de pequenas e grandes ações em todos e cada um dos setores da economia, da administração pública, das profissões e ramos de atividade, da sociedade. Ela adota formas de pensar e de comunicar menos agressivas ao ambiente, menos danosas, mais harmonizadas com os processos naturais e dissemina um modo de ação individual ou coletivo, realizado em várias escalas, do local ao global.

### 30. Tragédias tendem a se intensificar. Quais as atitudes diante delas?

São variadas as reações diante do anúncio de tragédias. As atitudes diante de cenários catastróficos e de eventos extremos, tais como secas e inundações, variam da paralisia à ação consciente; da histeria à omissão e ao cinismo; da rendição, resignação e aceitação, à raiva e indignação por ser vítima de tal destino; da adaptação que busca a sobrevivência, à compaixão diante dos diretamente afetados pelo sofrimento decorrente das catástrofes.

Na iminência de um colapso climático já bem próximo, a união planetária é forma de fortalecimento mútuo. Iniciativas de superação de conceitos nacionais de soberania e de construção de federações supranacionais apontam nessa direção. Por meio delas desenvolve-se a cooperação e a solidariedade, superam-se divergências menores em prol da sobrevivência, numa ação convergente em que cada um faça a sua parte e não se omita. Como construir tal convergência num contexto de interesses conflitantes é um desafio penoso de ser superado, como mostram as difíceis negociações relacionadas com as mudanças climáticas.

31. O que motivará a humanidade a se engajar numa obra coletiva hercúlea em longo período de tempo, que supere a mudança climática e a crise da evolução biológica a ela associada?

No passado, projetos e obras grandiosos mobilizaram vultosos recursos humanos, tecnológicos, de conhecimento, econômicos. A unificação da Europa e a grande muralha da China foram motivadas pela busca da segurança; o sentimento religioso foi grande motivador coletivo da construção das catedrais. Foi necessário pagar a subsistência de cada trabalhador, financiar, arrecadar e investir recursos para que fossem realizadas e completadas com sucesso.

Quando uma cidade ou um país se candidatam a sediar as Olimpíadas ou a Copa do Mundo, desenvolvem esforço intenso de preparação. Investem em transporte, segurança, infraestrutura, nos aspectos sociais e nas sinergias para alcançar aquela meta. Seus governantes são induzidos a saírem da gestão do dia a dia, a cooperarem e a produzirem convergências. Os esforços são monitorados e auditados, para que as ações necessárias sejam efetivamente realizadas.

Diante da perspectiva de colapso da civilização a busca da segurança poderá motivar a construção coletiva de respostas.

### 32. Qual o papel do mito da sustentabilidade?

A sustentabilidade tornou-se um chavão e um conceito *blasé*. Abusa-se demais da expressão, que fica vazia de sentido. Ela também torna-se um mito. O mito não necessariamente tem a conotação negativa ou pejorativa que o senso comum usualmente lhe atribui. Como demonstrou Joseph Campbell em *O Poder do Mito*,



este tem uma função catalisadora, de unificação de uma cultura, civilização ou sociedade. Um mito também pode unificar pessoas e grupos em torno de ideias e ideais comuns. Nesse sentido, o mito da sustentabilidade tem função positiva e prospectiva. Ele tem sido uma referência que permite conceber e colocar em prática metas comuns. O que quer que signifique especificamente para este ou para aquele grupo social, produz a agregação de atitudes de indivíduos, organizações, governos, empresas, nações. Nesse sentido, está se tornando um mito unificador, produtor de convergências, como se, ao menos idealmente, todos quisessem ou achassem desejável fazer mais com menos, num contexto de maior justiça social.

### 33. Como caminhar rumo à era ecológica?

Na Era Ecológica (a da consciência intuitiva complementada pela consciência ecológica) o futuro é parcialmente projetado e construído por decisões tomadas intencional e conscientemente. No cenário da era ecológica, o ser humano tem uma atitude colaborativa com a natureza, conforme a visão da sustentabilidade recíproca: o ser humano sustenta a natureza e, por sua vez, o mundo natural sustenta o ser humano.

Na Era Ecológica, a Terra é a unidade política básica e a ação em cada uma de suas partes – nações, estados, sociedades, cidades, empresas, indivíduos – se insere em um objetivo comum maior: a saúde do Planeta, da qual depende a saúde dos sistemas vivos e a própria vida humana.

Na escala planetária, projetar e construir a Era Ecológica são uma obra coletiva. O cenário da era ecológica pode ser considerado pelos realistas e pragmáticos como um delírio, uma utopia inalcançável, uma visão, um desejo, um sonho, uma fantasia diante das catástrofes atuais e do que consideram ser a realidade da natureza humana. Para outros, sonhadores, idealistas, visionários ou evolucionistas, é um projeto em construção, no qual parcela crescente dos seres humanos contribui com sua consciência e seu trabalho, sua postura, intenções e atitudes; um projeto de futuro construído coletivamente por meio da ação consciente e responsável.

A era ecológica demanda sentido de unidade, juntamente com a noção de cidadania planetária e respeito à diversidade, tolerância étnica, disposição para uma cultura holística voltada para a paz, abertura para os avanços científicos e tecnológicos.

Para construir a era Ecológica será necessário aplicar à vida os conhecimentos das ciências ecológicas e ecologizar a evolução biológica e cultural.

### 34. O que eu, como pessoa individual posso e devo fazer diante das crises múltiplas atuais?

Diante das crises, há uma multiplicidade de respostas, condicionadas pela diversidade de experiências e histórias de vida, de percepção, de consciência ou de prioridades sobre o que fazer.

É relevante estudar, aprender e compreender a situação; divulgar e comunicar, falar sobre ela. Além disso, pode ser valioso conhecer e desenvolver a ecologia do ser, na linha da metamorfose dos sujeitos e aplicá-la na vida cotidiana em atos como os de respirar, alimentar-se, exercitar o corpo, ter consciência das emoções, estimular os pensamentos positivos; aplicar aos relacionamentos interpessoais os princípios da tolerância, ética, honestidade, não violência; reduzir a pegada ecológica, (hídrica, energética, de carbono) e o peso de seu próprio impacto sobre o Planeta;



compreender o funcionamento dos ecossistemas e adaptar-se ao contexto, com seus recursos materiais ou procurar restaurá-lo.

### 35. O que podemos fazer, coletivamente?

Além das transformações pessoais, é relevante a ação por meio das políticas públicas, e a atuação coletiva em movimentos que acelerem a transformação social e política. A ecologização da administração pública leva o tema ambiental a ser internalizado em cada setor de atividades: agricultura, indústria, saneamento, habitação, obras públicas, transportes, uso do solo, lazer e turismo, ação social, educação, cultura, saúde, segurança e defesa civil, entre outras. Para ecologizar a gestão pública é indispensável dispor da capacidade de articulação e de coordenação, autoridade para induzir a colaboração e para produzir a convergência de finalidades e objetivos. A articulação intersetorial e o estabelecimento de compromissos, envolvimento e mobilização de todas e cada uma das áreas dos governos é forma de exercitar a ecologização governamental. Nesse campo os conselhos, comitês e órgãos colegiados têm relevante papel integrador.

### 36. O que fazer para ecologizar a economia?

A ecologização das políticas econômicas tem poderoso papel indutor. Algumas formas de alinhar economia e ecologia são a limitação de crédito para empreendedores antiecológicos; limitações aos bancos públicos para investirem em empresas ecologicamente destrutivas; reforma tributária ecológica, que onere o uso de recursos naturais e desonere o trabalho, que ofereça incentivos para atividades e empreendimentos ecologicamente amigáveis e desincentive empreendimentos destrutivos. Para tanto há vários instrumentos na política creditícia, fiscal e tributária, de investimentos, monetária, de preços. Em todas as esferas, os conselhos de desenvolvimento econômico e social precisam ser ecologizados.

### 37. Como ecologizar a relação com a Terra?

Para que nossa espécie continue sua aventura evolutiva, é necessário ecologizar sua relação com a Terra e com as demais espécies vivas, o que significa recuperar respeito e reverência pela natureza e aprender com as maneiras como ela atua.

Caminhar em direção a uma federação planetária ecologizada é um campo promissor, pois leva a tomar a Terra como unidade política básica à qual devem estar submetidos os interesses nacionais e regionais específicos.

A metamorfose humana, a adoção de padrão de consumo de bens materiais minimalista, a redução de demandas supérfluas, tudo isso implica em mudar desejos, paixões, necessidades, vontades; em suma, transformar as consciências e as energias que movem a ação humana.

Os seres humanos, com sua tecnologia e cultura podem alterar o rumo da evolução da vida no planeta, da evolução do planeta e sua própria evolução, do homo sapiens a um ainda virtual *homo oecologicus*.